

Maria Tereza Jorge Pádua recebe medalha John C. Phillips

Categories : [Notícias](#)

Desde 1963, a União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês) homenageia personalidades que dedicaram suas vidas à causa da conservação. Este ano, a ambientalista brasileira Maria Tereza Jorge Pádua foi a escolhida para receber a [Medalha Comemorativa John C. Phillips](#). Assim, não só o prêmio foi concedido pela primeira vez ao Brasil, como ela se tornou a segunda mulher, depois de [Indira Gandhi](#), a ser agraciada com uma das maiores honrarias na área da conservação do mundo.

A condecoração aconteceu nesta terça-feira (06) em Honolulu, no Havaí, onde desde o dia 1º de setembro ocorre o Congresso Mundial da Conservação, evento que reúne a cada quatro anos os principais especialistas de políticas ambientais.

Maria Tereza é uma gigante da conservação, que deixou como legado a criação de mais de 8 milhões de hectares de Reservas Biológicas e Parques Nacionais, incluindo a primeira reserva marinha, o [Atol das Rocas](#), e os parques nacionais da [Chapada Diamantina](#), de [Fernando de Noronha](#), da [Serra da Capivara](#) e [da Amazônia](#).

A notícia de que tinha sido escolhida por um júri da IUCN para ganhar a medalha John C. Phillips veio por um e-mail que ela pensou ser trote. Coube ao marido, [Marc Dourojeanni](#), também expoente da conservação no seu país, o Peru, informar que o e-mail não era falso. “Mas esse é o endereço da presidente mesmo, acho que você foi indicada”, afirmou. A surpresa inicial foi dando lugar à alegria do reconhecimento pelo trabalho que realizou ao longo de uma vida, em especial entre 1968 e 1981, tempo que esteve a frente da Diretoria de Parques Nacionais do [Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal \(IBDF\)](#), órgão que precedeu o Ibama.

Até então, o Brasil tinha apenas 16 Unidades de Conservação. Nenhuma na Amazônia. Em 1968 foram criadas mais 10. Quando Maria Tereza entregou o cargo, em 1982, o país já possuía 63 UCs.

“Esse trabalho que realizamos a frente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) eu não fiz sozinha. Tínhamos uma equipe maravilhosa e conseguimos fazer algo realmente importante para a Amazônia. [Nessa época] não havia nenhuma unidade de conservação, nenhum parque nacional, nenhuma reserva biológica, nada, nada na Amazônia. e nós propusemos 13 parques e reservas na Amazônia e num único dia foram criadas 11”, relembra Maria Tereza.

Trajetória de sucesso

Após 14 anos no IBDF, Maria Tereza pediu demissão, em 1982, após o presidente Figueiredo autorizar a construção de uma estrada dentro do Parque Nacional do Araguaia. A demissão não foi em vão: o movimento contra a destruição do Araguaia foi tão forte que o governo engavetou a proposta.

Em 1985, ela voltou para o IBDF, onde exerceu o cargo de secretária-geral por 9 meses.

No ano seguinte, Maria criou, junto com outros conservacionistas, a [Fundação Pró-Natureza \(Funatura\)](#), que presidiu por 9 anos. Nesse tempo, a Fundação ajudou na criação do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, criado em 1989.

Em 1992, Maria Tereza foi convidada a presidir o [Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis \(Ibama\)](#), que nasceu em 1989 após a extinção do IBDF. Lá ficou por apenas 4 meses, sendo exonerada por motivos políticos.

A trajetória da agrônoma e mestre em Ecologia e Manejo de Vida Silvestre não parou por ai. Ajudou na idealização de projetos conservacionistas importantes como o Projeto Tamar (para a proteção das tartarugas marinhas), o Projeto Peixe-Boi e o Centro de Pesquisa para a Conservação de Aves Silvestres (Cemave).

Maria Tereza é colunista do [site \(\(o\)\)eco](#) desde a sua criação e conselheira da Associação O Eco, a ONG que produz o site. Entre 2011 a 2014, foi presidente da Associação ((o))eco, sucedendo o jornalista Marcos Sá Corrêa.

Por telefone, ao ser perguntada sobre o sentimento de ser agraciada com mais esse prêmio, respondeu que sim, está muito feliz: “O sentimento, depois de tantos anos, é de surpresa e felicidade”.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/reportagens/29161-maria-teresa-padua-estao-acabando-com-as-unidades-de-conservacao/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/maria-teresa-jorge-padua/28530-um-adeus-ao-almirante-ibsen-ferrenho-defensor-da-natureza/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/maria-teresa-jorge-padua-e-possivel-fazer-plano-de-manejo-em-um-mes/>

